

O protagonismo no processo de aprendizagem: percepções de estudantes

Protagonism in the learning process: students' perceptions

Protagonismo en el proceso de aprendizaje: percepciones de estudiantes

Isabel Azeredo¹

Hildegard Suzana Jung²

Resumo: O estudo de caso, de abordagem qualitativa, busca identificar a compreensão dos estudantes acerca do desenvolvimento do perfil protagonista e compreender quais elementos o fomentam. Os dados foram coletados por meio de questionário e resultou em três categorias: perfil do respondente e nível de protagonismo; formação do perfil protagonista e elementos impulsionadores; percepção dos estudantes em momentos de protagonismo. Identificou-se que os estudantes se consideram protagonistas de suas aprendizagens e os elementos impulsionadores para formação deste perfil são: apoio dos professores e escolhas metodológicas, perfil ativo na busca pelo conhecimento, estímulo dos meios digitais e apoio das famílias.

Palavras-chave: Protagonismo Estudantil. Aprendizagem Ativa. Aprendizagem.

Abstract: The case study, with a qualitative approach, seeks to identify students' understanding of the development of the protagonist profile and understand which elements promote it. Data were collected through a questionnaire and resulted in three categories: respondent profile and level of protagonism; formation of the protagonist profile and driving elements; perception of students in moments of protagonism. It was identified that students consider themselves protagonists of their learning and the driving elements for the formation of this profile are: support from teachers and methodological choices, an active profile in the search for knowledge, stimulation of digital media and support from families.

Keywords: Student Protagonism. Active Learning. Learning

Resumen: El estudio de caso, con enfoque cualitativo, busca identificar la comprensión los estudiantes sobre el desarrollo del perfil protagónico y comprender qué elementos lo promueven. Los datos fueron recolectados a través de cuestionario y resultaron en tres categorías: perfil del encuestado y nivel de protagonismo; formación del perfil protagonista y elementos conductores; Percepción en momentos de protagonismo. Se identificó que los estudiantes se consideran protagonistas de su aprendizaje y los elementos impulsores para la formación de este perfil son: apoyo de los docentes y elecciones metodológicas, perfil activo en la búsqueda de conocimientos, estimulación de medios digitales y apoyo familiar.

Palabras-clave: Protagonismo estudiantil. Aprendizaje activo. Aprendizaje.

Submetido 04/10/2023

Accito 09/12/2023

Publicado 15/12/2023

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade La Salle. Coordenadora dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia e de Licenciatura em Matemática da Universidade La Salle. Coordenadora do Programa Residência Pedagógica CAPES/Unilasalle. <https://orcid.org/0000-0003-3007-3502>. E-mail: isabel.azeredo@unilasalle.edu.br

² Doutora em Educação pela Universidade La Salle. Coordenadora da Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle e docente do curso de Pedagogia desta mesma Universidade. <https://orcid.org/0000-0001-5871-3060>. hildegard.jung@unilasalle.edu.br.



Introdução

O conceito de protagonismo tem origem das artes cênicas, referindo-se ao personagem principal, aquele mais importante em uma narrativa. Gradualmente, expandiu-se para diversas áreas, destacando uma pessoa como central em várias situações. Na educação, o protagonismo do aluno implica responsabilidade e participação ativa no próprio processo de aprendizagem.

Na educação contemporânea o protagonismo do aluno é altamente valorizado. Antes, a escola era vista como um local onde os alunos simplesmente absorviam conhecimento do professor. Agora, a ênfase é que os alunos sejam protagonistas de sua própria aprendizagem, responsáveis por seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

O protagonismo do aluno abrange sua participação ativa na aprendizagem, a capacidade de tomar decisões e a habilidade para resolver problemas autonomamente. Além disso, está relacionado à qualidade de suas interações com colegas e professores, trabalho em equipe e assunção de responsabilidades.

Os benefícios do protagonismo do aluno são variados, proporcionando maior engajamento e motivação, pois os alunos se sentem valorizados e reconhecidos como contribuintes para seu próprio crescimento intelectual e emocional. Essa abordagem também contribui para o desenvolvimento de habilidades cruciais, como comunicação, resolução de problemas, criatividade e liderança, fundamentais para a vida adulta.

No modelo de aprendizagem centrado no aluno, o papel do professor é o de facilitador, orientando os alunos na navegação das informações e no desenvolvimento de habilidades. O professor oferece direcionamento, sugere recursos, faz perguntas e fornece *feedbacks*, mas é o aluno quem lidera sua própria jornada de aprendizado. Para cultivar alunos protagonistas, o professor deve criar um ambiente colaborativo e participativo, estimulando a troca de ideias, questionamentos e reflexões.

Este estudo resulta das reflexões da disciplina de Ensino-Aprendizagem: Perspectivas Teóricas e Implicações, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle. A disciplina reuniu estudantes de Mestrado e Doutorado, abordando teorias nos processos educativos, práticas educativas em diferentes níveis e modalidades, e diferenças individuais nos estilos de aprendizagem.

Gomes (Gomes, 2000), pesquisador referencial em protagonismo estudantil/juvenil, relaciona a origem da palavra protagonismo à cultura grega: proto = primeiro, principal; agon

= luta; agonistes = lutador. Assim, o protagonista é o personagem principal, o ator principal, o lutador principal. Nessa perspectiva, o aluno é o ator principal em todos os processos educativos, adquirindo postura interativa e capacidade de intervir nos processos educacionais.

Neste estudo buscaremos analisar a percepção de estudantes quanto ao protagonismo no processo de ensino aprendizagem e os elementos que impulsionam o desenvolvimento deste perfil, além disso, interessa-nos saber o que os estudantes entendem por serem protagonistas, em quais momentos eles se sentiram protagonistas ao longo de suas formações e partir de quais ações. Percebemos que a abordagem desta temática costuma estar permeada pelo enfoque teórico, privilegiando as perspectivas do ensino e do docente. No presente estudo, propomos um foco central sobre a perspectiva da aprendizagem e do estudante. Mais do que apresentar teorizações acerca do protagonismo, pretendemos compreender quais ações efetivamente promovem este perfil nos estudantes.

Cabe ressaltar que os apontamentos teóricos e a análise de dados que serão apresentados nas próximas seções estão permeados, também, pelas experiências das autoras, que atuam há longa data em ambientes educativos. Tal apontamento faz-se necessário uma vez que as autoras circulam entre a Educação Básica e o Ensino Superior, atuando em diferentes contextos nestes espaços educacionais, transitando entre as salas de aula e a gestão educacional, o que favorece o olhar multifacetado acerca do tema.

A seguir veremos a estrutura deste estudo, no qual, após esta breve introdução, descreveremos a metodologia utilizada nesta investigação de forma mais detalhada, apresentaremos o referencial teórico, e, por fim, avançaremos para a análise e discussão dos dados abordados, seguido das considerações finais.

Aporte teórico

A Educação é tema constante de debate em todas as esferas da sociedade, seja pelo papel docente, pelos critérios de avaliação, pelos conteúdos desenvolvidos ou pelas metodologias empregadas. Independentemente das teorias ou linhas a serem seguidas, é fato que a Educação é o elemento propulsor de transformação social visto que um indivíduo consciente e crítico da sua realidade é capaz de transformá-la para que se tenha uma vida melhor.

A velocidade em que a sociedade tem se transformado promovendo mudanças culturais e sociais, assim como as novas tecnologias e a evolução do conhecimento tem demandado das

escolas e das universidades que revejam o seu papel, pois os modelos tradicionais de ensino não fazem sentido para essas criança e jovens que chegam a essas instituições com interesses e anseios diferentes do que muitas vezes encontram.

Assim, a educação contemporânea requer que suas práticas promovam mudanças, principalmente no campo da didática e que, segundo Oliveira (Oliveira, 2020, p. 9) tem ocasionado “(...) o deslocamento do ensino para a aprendizagem”. Essas mudanças têm impactado nas práticas pedagógicas e nas relações entre estudantes e docentes, assim como requer que o processo de aprendizagem esteja centrado no estudante. Oliveira (Oliveira, 2020) afirma ainda, que os currículos devem estar estruturados com foco na aprendizagem e na produção de conhecimento por parte do estudante e que para tal, as práticas pedagógicas devem privilegiar a experiência do indivíduo.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) reforça a percepção de uma educação centrada na aprendizagem e no estudante ao elencar a necessidade do desenvolvimento de competências, se afastando da perspectiva conteudista histórica, ao qual a educação tradicional esteve permeada por muitos séculos. Neste sentido, se espera que o professor adote novas estratégias e métodos de ensino, assim como é almejado que os estudantes adotem uma nova postura, mas ativa e responsável na construção do conhecimento.

É esperado que os professores estimulem nos aprendizes a capacidade de empreenderem os seus próprios propósitos e a responsabilidade por fazerem escolhas. A liberdade é fundamental para a autonomia no processo de aprendizagem, e, quanto maior for a experiência de liberdade, maior é o espaço para a curiosidade, como podemos perceber em Freire (1996). E, neste contexto, as metodologias ativas pressupõem uma mudança pedagógica, desde a própria estrutura física da escola até os modos de ser, agir e se relacionar dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico. Para Moran (Moran, 2015, p. 17):

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. (Moran, 2015, p. 17).

Para o desenvolvimento de um perfil protagonista, o estudante necessita de estímulos, portanto, métodos que subsidiem maior participação devem prevalecer sobre aqueles que

determinam a passividade. Com a expectativa que o estudante aprenda a fazer escolhas e assumir a responsabilidade sobre sua aprendizagem, deve ocorrer o planejamento das aulas e se organizarem os ambientes educacionais.

Para Moran, Masetto e Behrens (Masetto e Behrens, 2013) as tecnologias digitais, que por sua vez potencializam o uso de metodologias ativas, podem colaborar para o desenvolvimento de estudantes mais ativos e responsáveis pelas suas aprendizagens. Para isso, as práticas pedagógicas devem ser reformuladas pelos professores, uma vez que ao replicar métodos ultrapassados e defasados, os estudantes não serão impulsionados a desenvolverem um perfil protagonista.

Acreditamos que um estudante protagonista pode ser desenvolvido dentro do ambiente escolar, mas que o professor e suas metodologias possuem um papel decisivo para que este perfil prevaleça. Os estímulos externos são fundamentais para extrair o estudante da zona de conforto e do comportamento historicamente passivo que os assola. Entendemos, também, que outros elementos podem influenciar no desenvolvimento do perfil protagonista, como apoio da família, acesso à informação e acervo literário de qualidade.

Para Demo e Da Silva (Demo e Da Silva, 2020), o protagonismo estudantil é um importante aspecto da educação emancipatória, pois permite que os estudantes sejam protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento. Isso implica que eles não são apenas receptores passivos de conhecimento, mas também são capazes de tomar decisões, definir objetivos e estratégias, participar de projetos e atividades, bem como avaliar e refletir sobre suas próprias experiências de aprendizagem. Estes autores entendem que o protagonismo estudantil permeia o envolvimento ativo dos estudantes na tomada de decisões relacionadas ao processo de aprendizagem, bem como na resolução de problemas em suas comunidades e sociedade. Isso inclui, por exemplo, o estabelecimento de agendas e projetos de aprendizagem, a organização de grupos de estudo e discussão, e a participação em atividades extracurriculares.

Desta forma, entendemos que o protagonismo estudantil também se torna fundamental para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de contribuir ativamente para a transformação social. Os estudantes devem ser encorajados a questionar e a buscar soluções inovadoras para os problemas que enfrentam em suas comunidades e sociedade em geral. Assim, o protagonismo estudantil é uma abordagem pedagógica que valoriza a participação

ativa dos estudantes em sua própria educação e desenvolvimento, e que é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Como salienta Freire (Freire, 1983, p. 27), “o conhecimento (...), exige uma presença curiosa do sujeito face ao mundo. Requer a sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante.” Nesta ação de “busca constante”, sinalizada pelo autor, se desenvolve o protagonismo. Ele se origina da aprendizagem que não é entregue, que não é passiva, mas que se constrói a partir da inquietude e da ação do aprendiz.

Em um cenário de excesso de informações e múltiplos conteúdos à disposição, o comportamento ativo torna-se salutar, seguido do senso crítico para análise e melhor aproveitamento do que é acessado, neste papel de apoio e mediação há o professor. Para os autores Modelski, Giraffa e Casartelli (Modelski, Giraffa e Casartelli, 2019) a tecnologia sempre fez parte do cotidiano da escola e o uso pedagógico depende do professor. Ou seja, quem cria estratégias, práticas e didáticas para uso dos recursos é o professor.

Aspectos metodológicos

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, que de acordo com Gil (Gil, 2021, p. 15), é “[...] aquela que não faz uso de recursos matemáticos na análise dos seus dados, ou seja, qualquer pesquisa a qual os resultados não são obtidos por meio da quantificação.” Bardin (Bardin, 2016) define a pesquisa qualitativa como aquela que lança mão de temas subjetivos, o qual compreendemos estar em consonância com o objeto deste estudo. O estudo de caso foi utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, ancorado na teoria que define como o método que não tem o propósito de construir conhecimento preciso das características de uma população (Yin, 2015). O estudo de caso propicia uma visão global do problema ou de detectar fatores que possam interferir e/ou por ele ser influenciado.

Desta forma, para além dos levantamentos teóricos e das conclusões advindas das vivências das autoras, outros dados foram coletados mediante o envio de um questionário³, por e-mail e outros meios digitais, que foi construído utilizando a plataforma do Google Forms, no qual constaram 5 perguntas, das quais 1 se tratava de questão descritiva. Este instrumento foi enviado para estudantes do Ensino Superior, Ensino Médio e Ensino Fundamental - Anos

³ Os participantes da pesquisa receberam um convite através de meios digitais, que contemplou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Para que o questionário fosse iniciado, era necessária a concordância prévia com o termo.



Finalis, a fim de coletar suas percepções acerca do protagonismo envolvido em seus processos de aprendizagem e dos elementos que colaboraram para a formação deste perfil. Ressaltamos que apesar do convite à participação ter sido realizado para pessoas próximas das autoras, o anonimato dos respondentes foi um pressuposto do instrumento de pesquisa.

A coleta de dados resultou em 25 respondentes, dos quais 24 destes concluíram sua participação na pesquisa durante o período em que o instrumento esteve disponível. Destes respondentes que concluíram a participação no instrumento, parte estava vinculado ao Ensino Médio, outra parte ao Ensino Superior, não havendo adesão de estudantes do Ensino Fundamental, anos finais. As considerações destas percepções se encontram detalhadas na seção da análise de dados deste estudo.

Após a coleta, foi realizada uma leitura flutuante para a categorização e a interpretação dos dados “[...] visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens [...]” (Bardin, 2016, p. 47). Foram estabelecidas três abrangentes categorias, são elas: perfil do respondente e nível de protagonismo, a formação do perfil protagonista: elementos impulsionadores e a percepção dos estudantes quanto ao conceito de protagonismo.

Após a interpretação dos dados foi concluída a pesquisa com a elaboração deste artigo apresentando reflexões advindas deste esforço, com a expectativa de ampliação em estudos futuros e de fornecer elementos a outros pesquisadores da Educação, embasando novas considerações que venham a colaborar com investigações relacionadas ao protagonismo do estudante.

Análise e discussão dos dados

Além dos estudos realizados e apresentados no referencial teórico deste trabalho, as autoras aplicaram um formulário com questões objetivas e descritivas para aqueles que consideram os principais envolvidos neste campo de estudo, os estudantes. O formulário foi aplicado com o objetivo de coletar a percepção dos estudantes quanto às suas atuações como protagonistas em seus processos de aprendizagem e os elementos que contribuíram para a formação deste perfil.

Por acreditarem que o protagonismo pode estar presente em qualquer nível de ensino, as autoras consideraram pertinente não delimitar os participantes em relação à etapa escolar, obtendo assim a participação de estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior, outrossim, em razão da necessidade de compreensão acerca do conceito de protagonismo, o formulário foi encaminhado para alunos do Ensino Superior, Ensino Médio e Ensino Fundamental - Anos Finais, sem contar com a participação das crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Ao todo, foram coletadas 25 respostas durante o período que o formulário permaneceu aberto, contabilizando um período de 20 dias, entre os dias 16 de novembro e 05 de dezembro do ano de 2022. Em sua introdução, foram apresentados aos respondentes uma breve descrição acerca do objetivo do instrumento e do conceito de protagonismo do estudante, além do termo de consentimento livre e esclarecido. As questões inseridas foram organizadas em seções, conforme descritas no Quadro 01 - Organização do Instrumento de Coleta dos Dados.

Quadro 01 - Organização do Instrumento de Coleta dos Dados

Seção	Conteúdo	Tipo de Questão	Opções de Resposta
1	Apresentação do instrumento e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Concordância em responder.	Múltipla Escolha. Obrigatória.	Sim ou Não.
2	Mensagem de agradecimento pela adesão.	Descrição. Obrigatória.	Sem opções.
3	Três questões acerca do perfil do respondente: Nível de Ensino ao qual está vinculado; Esfera ao qual está vinculado; Escala do quanto se considera protagonista.	Múltipla Escolha. Obrigatória.	1ª questão: Estudante do Ensino Superior Estudante do Ensino Médio Estudante do Ensino Fundamental 2ª questão: Estudante de Escola e Universidade Pública; Estudante de Escola e Universidade Privada. 3ª questão Nunca; Raramente; Às vezes; Frequentemente; Muito frequentemente.

4	Elementos que contribuíram para o protagonismo.	Caixa de Seleção. Obrigatória.	<p>Incentivo e apoio da família; Incentivo e apoio de professores e suas metodologias; A proposta pedagógica de minha escola/universidade que me condiciona a uma postura ativa de aprendizagem, incentivando o "fazer para aprender"; O estímulo dos meios digitais que utilizo: redes sociais e outros conteúdos disponíveis na Internet; Meu perfil pessoal de busca ativa pelo conhecimento; Os materiais didáticos adotados pela minha escola /universidade; As atividades extracurriculares que participo ou participei (esportes, teatro, música, dança, curso de idiomas, etc.); O acesso à programações culturais de qualidade; As viagens que fiz ao longo da vida que me estimularam a querer conhecer mais das coisas; A leitura frequente de livros e portais de informação. Outros: campo aberto para descrição.</p>
5	Descrição de vivência de protagonismo.	Resposta Curta. Opcional.	Sem opções, campo aberto.

Fonte: As autoras (2022).

Conforme demonstrado, no Quadro 01 as autoras procuraram compreender a percepção e o nível de protagonismo dos estudantes e quais elementos são considerados por eles propulsores na formação deste perfil. Cabe ressaltar que 24, dos 25 respondentes evoluíram para segunda seção do formulário, após apresentação da contextualização inicial e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, representando 96% de adesão daqueles que acessaram o instrumento. Na sequência estão apresentados os resultados obtidos, articulados aos estudos teóricos e as vivências das autoras enquanto profissionais e pesquisadoras da área da Educação.

Perfil do respondente e nível de protagonismo

A caracterização do perfil dos respondentes ocorreu a partir da análise das duas primeiras questões da segunda seção 2, as quais evidenciam que 18 deles são estudantes do Ensino Superior, enquanto 6 estão vinculados à Educação Básica, no segmento do Ensino Médio. Em percentuais esses dados representam 75% e 25%, respectivamente. Não houveram participações de estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais, apesar do convite encaminhado pelas autoras. Neste contexto, supomos que a temática envolvida pode não ter sido bem compreendida por estes, ou, ainda, tenha lhes faltado estímulo ou interesse em aderir ao estudo proposto.

Em relação ao tipo de instituição educativa as quais os respondentes encontram-se vinculados, os dados obtidos são idênticos ao do nível de ensino, sendo que 18 frequentam atualmente instituições de ensino privadas, enquanto 6 deles estão em instituições públicas, representando mais uma vez um percentual de 75% e 25%, respectivamente. Entendemos que este dado pode se tornar relevante quando forem elencados os elementos aos quais os estudantes compreendem como propulsores do perfil protagonista, uma vez que podem emergir distinções entre os estímulos percebidos por estes dois grupos.

Quanto ao nível de protagonismo ao qual os estudantes se percebem, ocorreram distintas considerações, uma vez que 29,2% se consideram protagonistas de seus processos de aprendizagem muito frequentemente, 33,3% informaram que frequentemente se sentem desta forma, o mesmo índice, de 33,3% se define como protagonista apenas às vezes e 1% deles, raramente se percebe protagonista de sua aprendizagem.

Ao relacionar o nível de ensino dos estudantes que se percebem muito frequentemente protagonistas, percebemos que 80% estão vinculados ao Ensino Superior, o que pode denotar que o protagonismo estudantil é influenciado pela maturidade, ou ainda, que está sendo construído nos estudantes do Ensino Médio, podendo se tornar mais constante durante o Ensino Superior. De acordo com Vygotsky (Vygotsky, 1994) para que o aprendente se desenvolva, são necessárias ferramentas culturais e também da sua própria atividade e atuação em seu desenvolvimento, além das relações sociais, que para este autor são essenciais para evolução humana.

Arruda et al. (Arruda et al., 2017, p. 580) refletem sobre o protagonismo estudantil dos jovens, considerando que:

A efetiva ocorrência do protagonismo estudantil se dá quando os discentes conseguem tomar decisões, fazer escolhas e conduzir, de alguma maneira as atividades. Dessa forma, o protagonismo permite que o aluno saia do papel de aluno receptor para aquele que participa e constrói seu processo de aprendizagem. (Arruda et al., 2017, p. 580).

Tal afirmação torna-se pertinente se considerarmos que os estudantes da Educação Básica estão, historicamente, submetidos a processos educacionais que os conduzem a um lugar de passividade. Valente (Valente, 2013) define a aprendizagem passiva como bancária e baseada na transmissão de informação, na qual os estudantes têm pouco ou nenhum papel ativo definido, ficando submetidos à escuta e a reprodução, o que pode representar um dificultador para o desenvolvimento do protagonismo.

Os dados coletados evidenciam que cerca de 70% dos respondentes vinculados ao Ensino Superior se consideram muito frequentemente ou frequentemente protagonistas em seus processos de aprendizagem, o que pode suscitar que os ambientes universitários estão desenvolvendo estratégias mais ativas de aprendizagem e que a maturidade os conduz a um lugar de maior responsabilidade sobre o processo educacional.

Esta alteração das estratégias didáticas no ensino superior é notória, uma vez que as Universidades têm investido de forma significativa na formação de professores e na adesão ao uso de tecnologias digitais no contexto das salas de aula e de seus processos operacionais. O Censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Brasil, 2022), apresenta um crescimento histórico nas matrículas de cursos à distância no Brasil, o que pressupõem que os estudantes cada vez mais buscam novas formas de adquirir conhecimento, transcendendo o modelo tradicional de ensino.

A formação do perfil protagonista: elementos impulsionadores

Com a evolução dos processos de comunicação, associado ao avanço das tecnologias digitais, tornou-se cada vez mais necessária a adoção de novas estratégias de ensino e de aprendizagem. O modelo educacional tradicional, da transmissão de conteúdos e da educação bancária já não cabe em uma sociedade hiperconectada, os indivíduos tornaram-se, naturalmente, mais ativos na produção, no consumo e no compartilhamento de conteúdos. Para Lopes e Ribeiro (Lopes e Ribeiro, 2018), nos ambientes inovadores de ensino, as salas de aula sofreram mudanças extremas, visto que elas se tornaram conectadas com o mundo

exterior, com recursos que fazem do aluno não só um expectador, mas um protagonista de seu próprio aprendizado.

Nos últimos anos, a tecnologia tem desempenhado um papel cada vez mais importante na vida dos estudantes. Desde o acesso à Internet até o uso de aplicativos e plataformas de aprendizagem, as tecnologias transformaram a forma como os estudantes aprendem, se comunicam e se engajam em questões sociais. Uma das principais maneiras pelas quais as tecnologias mudaram o protagonismo estudantil é por meio do acesso à informação. Com a Internet, os estudantes agora têm acesso a uma enorme quantidade de informações e recursos educacionais que antes eram inacessíveis. Além disso, as tecnologias também permitem que os estudantes se conectem com pessoas de diferentes partes do mundo, compartilhando ideias, perspectivas e conhecimentos.

Além disso, as tecnologias também têm sido usadas para incentivar a participação dos estudantes em questões políticas mais amplas: existem aplicativos que permitem que os estudantes se engajem em campanhas políticas, petições e projetos de lei. Essas plataformas podem ajudar a ampliar as vozes dos estudantes e dar-lhes um papel mais ativo na definição de políticas públicas. As tecnologias também podem ser usadas para melhorar a experiência de aprendizagem dos estudantes, pois há plataformas de aprendizagem online que permitem que os estudantes estudem em seu próprio ritmo, acessem recursos educacionais e interajam com outros estudantes e professores. Essas plataformas podem ajudar a personalizar a experiência de aprendizagem dos estudantes e tornar a educação mais acessível e inclusiva.

Segundo Moran, Masetto e Behrens as tecnologias digitais podem transformar a escola em ricos e significativos espaços de aprendizagem, “[...] que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir.” (Moran; Masetto; Behrens, 2013, p. 31). Certamente a evolução que ocorreu fora do espaço escolar colaborou de forma significativa para as mudanças que se estabelecem nas formas de ensinar e aprender, colaborando para que os aprendizes constituam uma nova postura, de maior protagonismo na construção de saberes.

O conceito de protagonismo e sua relevância nos processos educacionais contemporâneos são compreensíveis e indiscutíveis, as evidências passam pelo volume de informações disponíveis em múltiplas fontes, que conduz o aprendiz a necessidade de fazer escolhas, se apropriando daquilo que convém. Mas para além das evoluções das tecnologias

digitais da informação e da comunicação, que ocorrem de fora para dentro dos sistemas educativos, quais seriam os outros elementos impulsionadores na formação deste perfil protagonista nos estudantes?

A totalidade dos respondentes deste estudo, aponta para o incentivo e apoio de professores e suas metodologias como um propulsor da formação do perfil estudantil protagonista. Esta foi a opção mais escolhida por eles e nos conduz a acreditar que o professor e suas práticas pedagógicas estão para além da transmissão de conteúdos, pois impulsionam transformações e atuam na formação integral de seus estudantes. Franco (Franco, 2015) corrobora com esta perspectiva, ao concluir que as práticas pedagógicas são intervenções planejadas, com vistas à transformação do indivíduo e de sua realidade social.

Neste contexto, as práticas pedagógicas passam por constantes atualizações e precisam estar situadas em seu tempo histórico, considerando os recursos disponíveis e acompanhando as evoluções científicas e sociais. Para Miotto et al. (2022, p. 154)

Em um cenário decorrente das transformações tecnológicas, percebe-se que cada vez mais surgem atividades centradas em projetos onde os estudantes obtêm a informação e a produção do conhecimento por meio da autonomia, autoria e aprendizagem colaborativa. As práticas pedagógicas que favorecem o protagonismo vem contribuindo para que os estudantes se tornem protagonistas do seu próprio conhecimento, respeitando e seguindo o seu ritmo de aprendizagem. (Miotto et al., 2022, p. 154)

Para Moran (Moran, 2015), se desejamos que os estudantes sejam proativos é necessário que os professores adotem metodologias diversificadas, que os engajem em atividades progressivamente mais complexas, as quais conduzem a tomada de decisão e a realização de escolhas. Desta forma, ao propiciar a diversidade metodológica e favorecer múltiplas vivências, o professor possibilita ao estudante novas experiências e engajamento em seu processo de aprendizagem.

O segundo propulsor do protagonismo mais indicado pelos respondentes deste estudo, com 87,5% de relevância, foi o perfil pessoal de busca ativa pelo conhecimento. Os respondentes compreendem que após o apoio e as metodologias adotadas por professores, o perfil de busca ativa pelo conhecimento é o elemento com maior relevância no fomento ao perfil protagonista. Este é o elemento que nos conduz para o conceito do protagonismo, que suscita uma postura ativa dos indivíduos.

Na sequência, com 75% de relevância, os respondentes escolheram o estímulo dos meios digitais utilizados, tais como as redes sociais e outros conteúdos disponíveis na Internet, assim como, o apoio da família, como consideráveis propulsores do perfil protagonista. Para Levy (1999) as tecnologias não determinam, mas condicionam os indivíduos e suas ações, desta forma os estímulos dos meios digitais, podem colaborar para o desenvolvimento do protagonismo. Em relação ao apoio da família, os benefícios são indiscutíveis e cruciais para a evolução da aprendizagem.

Na sequência, com 62,5% de relevância, foram identificados dois fatores que fomentam o perfil protagonista: a proposta pedagógica da escola/universidade que condiciona a uma postura ativa de aprendizagem, incentivando o "fazer para aprender" e a leitura frequente de livros e portais de informação. Tais apontamentos refletem a reconfiguração das metodologias e das concepções pedagógicas dos espaços educativos e a relevância da leitura de livros e acesso a portais informativos.

Com menor relevância, aparecem os seguintes aspectos propulsores do protagonismo de acordo com os respondentes deste estudo: o acesso a programações culturais de qualidade, com 41,7%; as viagens que realizaram ao longo da vida que estimularam a querer conhecer mais das coisas, com 16,7%; as atividades extracurriculares que participam ou participaram (esportes, teatro, música, dança, curso de idiomas, etc.), com 12,5%; e, por fim, os materiais didáticos adotados pela escola /universidade, com 4,2% de relevância.

Torna-se importante mencionar que 4,2% dos respondentes apontaram que não tiveram muito estímulo para se dedicarem aos estudos, visto que poucos professores os incentivaram, embora o pouco que consideram que possuem este perfil, atribuem a estes professores. Tal consideração, mais uma vez, indica a importância do papel do professor na vida dos estudantes, impactando em suas formas de aprendizagem e no processo de construção de suas identidades.

A falta de estímulo para estudar é um problema que afeta muitos estudantes. Muitas vezes, os estudantes se sentem desmotivados e sem energia para se dedicar aos estudos. Isso pode ser causado por diversos fatores, desde a falta de interesse no assunto até problemas pessoais e emocionais. Um dos principais fatores que contribuem para a falta de estímulo para estudar é a falta de conexão entre o material de estudo e a vida dos estudantes. Quando os estudantes não conseguem ver como o conteúdo que estão estudando se aplica à sua vida, eles podem se sentir desmotivados e desinteressados em aprender.

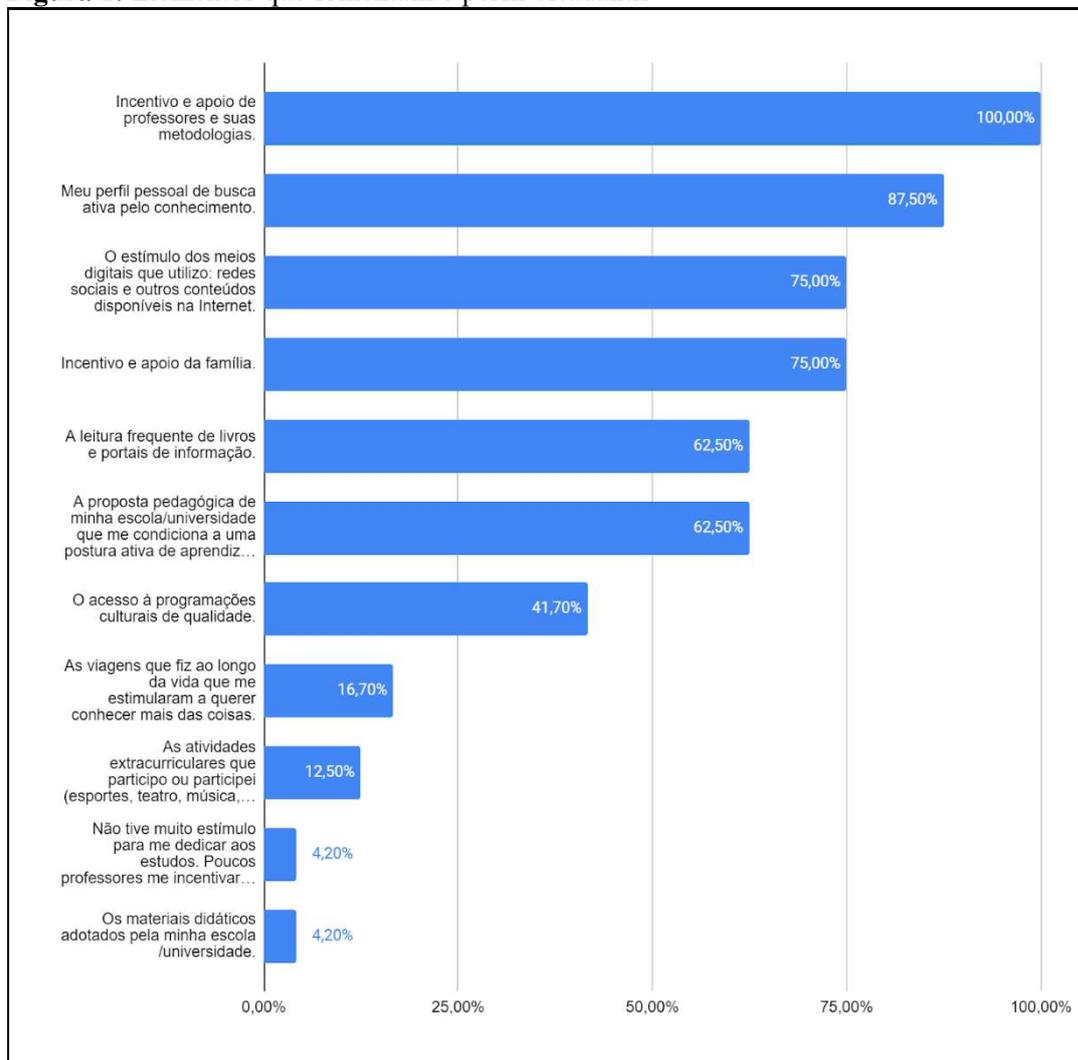
Outro fator importante é a falta de variedade na forma como o conteúdo é apresentado. Aulas monótonas e pouco interativas podem deixar os estudantes entediados e sem motivação para aprender, dificultando o desenvolvimento de protagonistas. Além disso, muitas vezes os estudantes sentem que o material é muito difícil ou que não estão progredindo o suficiente, o que pode fazer com que eles percam a confiança em suas habilidades e se sintam desestimulados.

É preciso encontrar maneiras de tornar o conteúdo mais relevante e interessante para os estudantes. Isso pode incluir a incorporação de exemplos da vida real, o uso de tecnologias interativas e a apresentação do conteúdo de forma mais criativa e envolvente. Além disso, é importante incentivar os estudantes a se envolverem ativamente em sua própria aprendizagem, encorajando-os a fazer perguntas, discutir ideias e buscar conexões entre o material de estudo e suas próprias experiências de vida.

Percebemos o quão importante se torna que professores e familiares reconheçam os esforços dos estudantes e suas conquistas, forneçam suporte emocional e incentivem a participação em atividades extracurriculares que possam ajudá-los a desenvolver habilidades, interesses e autonomia.

A fim de ilustrar os dados obtidos e fomentar novas pesquisas e diferentes interpretações, consideramos pertinente apresentar o objeto desta análise em formato de ilustrativo, a partir do Figura 01 - Elementos que fomentam o perfil estudantil.

Figura 1: Elementos que fomentam o perfil estudantil



Fonte: As autoras (2023)

Momentos de protagonismo: percepção dos estudantes

No instrumento de pesquisa foi elencada uma questão aberta, de resposta não obrigatória, a qual solicitava que os respondentes descrevessem uma situação em que teriam se sentido protagonistas de suas aprendizagens. Foram coletadas 11 respostas, as quais apresentaremos nesta seção. O objetivo desta questão estava centrado em obtermos o entendimento dos estudantes em relação ao que eles entendem por protagonismo.

Através das respostas obtidas, observamos que os exemplos elencados estavam permeados por um comportamento ativo dos estudantes, na busca de soluções para uma demanda de aprendizagem ou de um desafio, no qual eles precisavam assumir à frente de suas

aprendizagens, com autonomia e responsabilidade. Dois respondentes, R6 e R7, referiram situações de trabalhos em grupos, conforme segue:

R6: Nos trabalhos em grupos. Sempre organizo e fico à frente.

R7: Nos trabalhos em grupo, costumo ser o responsável pela elaboração da maior parte do projeto. Sempre apresentando metodologias e temas a serem decididos pelo grande grupo. Também costumo ser quem puxa a responsabilidade pelas ações e resolve os problemas que surgem durante a construção do projeto, trazendo diversas opções de solução para que a melhor seja escolhida pelo grupo. (Respondentes da Pesquisa, 2022).

Tanto R6, quanto R7, referem situações em que se colocam como responsáveis pelas propostas realizadas de forma colaborativa, as atividades em grupos. R7, ainda complementa que costuma resolver os problemas que surgem ao longo da construção do projeto. Cabe ressaltar que ambos são estudantes do Ensino Superior e responderam que frequentemente se sentem protagonistas. Tal percepção está em consonância com Arruda et. al. (Arruda et al., 2017), quando refere que o protagonismo está vinculado à tomada de decisões, às escolhas e à condução das atividades.

Outros respondentes associaram a situação de protagonismo à comportamentos autônomos na busca por compreensão de conteúdos, como representado por R1, R5, R8 e R10:

R1: Quando precisei fazer o ENEM, pois senti que o conteúdo da escola não seria suficiente, fui atrás de mais de forma independente.

R5: Quando não entendi um conteúdo explicado em aula e precisei correr atrás de outras formas. Busquei mais informações e superei a dificuldade, sozinha.

R8: Em uma aula não compreendi o conteúdo de física, fui atrás de alternativas por conta própria.

R10: Quando precisei fazer o provão de recuperação anual. Eu tive de buscar meios e assumir a responsabilidade pela minha aprendizagem. (Respondentes da Pesquisa, 2022).

No campo da Filosofia, a autonomia é um conceito que determina a liberdade do indivíduo em gerir livremente a sua vida, efetuando racionalmente as suas próprias escolhas. R1, R5, R8 e R10 realizaram suas escolhas e adotaram comportamentos ativos na busca pela complementação de suas aprendizagens, os conduzindo ao protagonismo.

Há estudantes que demonstram terem incorporado a consciência de que a aprendizagem está intrínseca ao perfil protagonista, como é o caso do R7 e do R9, que entendem que a

construção do conhecimento depende mais deles próprios do que de outros fatores, conforme mencionaram:

R7: Quando organizo a minha rotina de estudos, quando entendo que meu rendimento acadêmico depende somente de mim.

R9: Me sinto protagonista todos os dias, porque me sinto responsável pelas minhas aprendizagens. Sei que tudo depende muito mais das minhas ações do que de fatores externos. (Respondentes da Pesquisa, 2022).

Neste contexto, analisamos que a percepção dos estudantes quanto ao protagonismo está permeada por senso de responsabilidade, comportamento autônomo e escolhas, estando estes elementos imbricados com o conceito teórico apresentado neste estudo. Portanto, consideramos que os exemplos elencados por eles representam o protagonismo com coerência e superam nossas expectativas em relação a compreensão dos envolvidos neste estudo.

O protagonismo envolve assumir a responsabilidade por seus próprios objetivos e ações, liderando e influenciando as pessoas ao seu redor para alcançar resultados positivos. Ser protagonista requer coragem, iniciativa e confiança em si mesmo. É a capacidade de tomar a liderança em situações difíceis e enfrentar desafios de frente.

Por outro lado, a autonomia, que está muito imbricada com o protagonismo, se refere à capacidade de tomar decisões e agir de forma independente, sem depender excessivamente de outras pessoas. Ter autonomia é fundamental para a construção da autoconfiança e autoestima, pois quando se é capaz de tomar decisões e resolver problemas por conta própria, a sensação de competência e realização é muito maior.

Em suma, o protagonismo e a autonomia são habilidades essenciais para o sucesso na vida pessoal e profissional. Desenvolver essas habilidades requer esforço, dedicação e coragem para enfrentar desafios e assumir riscos.

Considerações Finais

Neste artigo discorremos sobre um estudo de caso, associando aporte teórico e realizando a coleta de dados por meio de um questionário aplicado aos estudantes de Educação Básica e do Ensino Superior, nas quais também foram consideradas as vivências das autoras, que estão inseridas em ambientes educativos. Mobilizadas por inquietações acerca dos

elementos que caracterizam um estudante protagonista e pelo aprofundamento teórico das tendências educacionais emergentes, fomos em busca de respostas.

Ao analisar as percepções dos estudantes quanto ao protagonismo no processo de ensino aprendizagem e os elementos que impulsionam o desenvolvimento deste perfil, podemos destacar que o incentivo e o apoio dos professores e suas metodologias contribuem de maneira significativa para a evolução destes indivíduos. Além deste aspecto, o perfil pessoal de busca ativa pelo conhecimento, os estímulos dos meios digitais e o apoio da família se apresentaram como fatores preponderantes ao desenvolvimento do protagonismo.

Também percebemos que as tecnologias digitais podem ser consideradas uma valiosa estratégia para desenvolver o protagonismo. Elas fornecem acesso a informações e conhecimentos, permitem a comunicação eficiente, automatizam tarefas rotineiras e oferecem recursos para desenvolver habilidades específicas. No entanto, é importante lembrar que as tecnologias digitais são apenas uma parte do processo de desenvolvimento do protagonismo. A motivação, o comprometimento e a perseverança são características pessoais que ainda são fundamentais para alcançar o sucesso.

Concluimos também, que os respondentes deste estudo associam o protagonismo a uma postura ativa, de realização de escolhas e de autonomia, demonstrando, portanto, consonância com o aporte teórico utilizado nesta pesquisa. Consideramos pertinente novos estudos neste campo e pretendemos que estes dados possam contribuir para ampliação das perspectivas acerca da aprendizagem dos estudantes, qualificando os processos educacionais da Educação Básica e do Ensino Superior e contribuindo para formação de professores.

Entendemos que este estudo se diferencia das demais pesquisas realizadas acerca do protagonismo estudantil no Brasil, em razão de coletar as percepções dos próprios estudantes e relacioná-las com as principais teorias contemporâneas. Além disso, por não ter sido delimitado com rigidez o nível de ensino ao qual os participantes faziam parte, foi possível acessar diferentes concepções e perceber que a maturidade do estudante também pode interferir em suas percepções acerca do nível de protagonismo que se enquadra.

Referências

ARRUDA, Juliana Silva et al. Tecnologias digitais e o processo de protagonismo estudantil no Ensino Fundamental. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2017. p. 578-587.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2022**: notas estatísticas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2018.

DEMO, Pedro; DA SILVA, Renan Antônio. Protagonismo estudantil. **Org & Demo**, v. 21, n. 1, p. 71-92, 2020.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 601-614, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo, Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, v. 1, 2021.

GOMES, Antonio Carlos Da Costa. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro, Editora 34, 1999.

LOPES, Livia Mara Menezes; RIBEIRO, Viviane Salvador. O estudante como protagonista da aprendizagem em ambientes inovadores de ensino. **CIET: EnPED**, 2018.

MIOTTO, Angélica Inês et al. Ação em rede de apoio social e formação acadêmica: A experiência do curso «Protagonismo e espaços de participação estudantil» no ensino superior. **EDU REVIEW. International Education and Learning Review/Revista Internacional de Educación y Aprendizaje**, v. 10, n. 2, p. 153-167, 2022.

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia MM; CASARTELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

MORAN, José. Manuel; Behrens, Marilda Aparecida; Masetto, Marcos Tarciso. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, v. 21, p. 36-46, 2013.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

OLIVEIRA, Sandra. Modos de ser estudante e as pedagogias ativas: autonomia e aprendizagem na experiência do indivíduo livre. In: BLASIUS, D. **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno**. Porto Alegre, Penso, p. 9-20, 2020.



VALENTE, José Armando. Aprendizagem Ativa no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. **Notícias**, Brusque, 2013.

VYGOTSKY, Levy. **Formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1994.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre, Bookman editora, 2015.